

Importância do enfermeiro para boa adesão terapêutica de pacientes hipertensos na atenção básica

Importance of nurses for good therapeutic adherence of hypertensive patients in primary care

Importancia de los enfermeros para la buena adherencia terapéutica de pacientes hipertensos en la atención primaria

Recebido: 28/07/2023 | Revisado: 10/08/2023 | Aceitado: 14/08/2023 | Publicado: 18/08/2023

Vitória Régia Vieira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1836-1077>
Centro Universitário São Miguel, Brasil
E-mail: vitoriaregia1227@gmail.com

Ana Carolina Marques Grangeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3372-5222>
Centro Universitário Icesp, Brasil
E-mail: ana.gmarques14@gmail.com

Radijames de Jesus Silva Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5189-9077>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: radijamessilva@gmail.com

Anne Hellen Gomes Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5853-9023>
Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Brasil
E-mail: anne_hellenn@hotmail.com

Leandro dos Reis Lage

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3718-7003>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: Leandrolage61@gmail.com

Kelle Nolasco da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8052-8106>
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, Brasil
E-mail: rochakelle30@gmail.com

Ivina Castro Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5203-6032>
Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil
E-mail: Ivinac16@gmail.com

Pedro Eduardo Lima Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8321-4706>
Universidade Federal de Roraima, Brasil
E-mail: enfpls@gmail.com

Joyce Amy Miranda Telles Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1497-7708>
Estácio – Fase, Brasil
E-mail: joyce-amy@hotmail.com

Resumo

A Hipertensão arterial sistêmica é uma comorbidade crônica que se caracteriza pelo potencial de gerar alterações metabólicas, funcionais e estruturais, e aumentar o risco para doenças cardiovasculares. O tratamento visa reduzir a morbimortalidade dos pacientes, e pode ser realizado de modo medicamentoso ou não medicamentoso. A atenção básica da Família se caracteriza como porta de entrada para prevenção de agravos e promoção de saúde, e o enfermeiro dessas unidades são capazes de realizar cuidados, levantar fatores de risco e identificar agravos, possuindo oportunidade de melhorar a qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever a importância do enfermeiro para boa adesão terapêutica de pacientes com hipertensão. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE e BdENF através dos descritores “Hipertensão”, “Adesão” e “Enfermagem”. A busca totalizou em 10 artigos que evidenciaram que o enfermeiro acolhe o paciente hipertenso, realiza orientações, educação em saúde, busca ativa, desenvolve vínculos e utiliza tecnologias que contribuem para melhor adesão a terapia. Conclui-se que as ações realizadas pelo enfermeiro, na atenção básica, têm impactos positivos na maior adesão do paciente hipertenso ao plano terapêutico, pois gera sentimento de valorização, estimula o autocuidado e envolve o paciente no seu plano terapêutico.

Palavras-chave: Hipertensão; Enfermeiros; Cooperação e adesão ao tratamento; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Systemic arterial hypertension is a chronic comorbidity that is characterized by the potential to generate metabolic, functional and structural alterations, and increase the risk for cardiovascular diseases. The treatment aims to reduce the morbidity and mortality of patients, and can be carried out with medication or non-medication. The family's basic care is characterized as a gateway for disease prevention and health promotion, and the nurses in these units are able to provide care, raise risk factors and identify diseases, having the opportunity to improve the patient's quality of life. In this sense, this study aims to describe the importance of nurses for good therapeutic adherence of patients with hypertension. This is an integrative review carried out in the databases: SCIELO, LILACS, MEDLINE and BdENF through the descriptors "Hypertension", "Adherence" and contributes to better adherence to "Nursing" therapy. The search totaled 10 articles that showed that the nurse welcomes the hypertensive patient, provides guidance, health education, active search, develops bonds and uses technologies that contribute to better adherence to therapy. It is concluded that the actions carried out by nurses in primary care have positive impacts on the greater adherence of hypertensive patients to the therapeutic plan, as it generates a feeling of appreciation, encourages self-care and involves the patient in their therapeutic plan.

Keywords: Hypertension; Nurse; Cooperation and adherence to treatment; Primary Health Care.

Resumen

La hipertensión arterial sistémica es una comorbilidad crónica que se caracteriza por el potencial de generar alteraciones metabólicas, funcionales y estructurales, y aumentar el riesgo de enfermedades cardiovasculares. El tratamiento tiene como objetivo reducir la morbilidad y mortalidad de los pacientes, y puede realizarse con medicación o sin medicación. La atención primaria de la familia se caracteriza por ser una puerta de entrada para la prevención de enfermedades y promoción de la salud, y los enfermeros de esas unidades están en condiciones de brindar cuidados, plantear factores de riesgo e identificar condiciones, teniendo la oportunidad de mejorar la calidad de vida del paciente. En ese sentido, este estudio tiene como objetivo describir la importancia de los enfermeros para la buena adherencia terapéutica de los pacientes con hipertensión arterial. Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos: SCIELO, LILACS, MEDLINE y BdENF utilizando los descriptores "Hipertensión", "Adhesión" y "Enfermería". La búsqueda totalizó 10 artículos que evidenciaron que el enfermero acoge al paciente hipertenso, brinda orientación, educación en salud, búsqueda activa, desarrolla vínculos y utiliza tecnologías que contribuyen a una mejor adherencia a la terapia. Se concluye que las acciones realizadas por el enfermero, en atención primaria, inciden positivamente en la mayor adherencia de los hipertensos al plan terapéutico, ya que genera sentimiento de aprecio, incentiva el autocuidado e involucra al paciente en su proceso terapéutico. plan.

Palabras clave: Hipertensión; Enfermero; Cooperación y adhesión al tratamiento; Primeros auxilios.

1. Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) trata-se de uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), representando um grave problema de saúde pública devido a elevada magnitude. Manifesta-se como uma síndrome que possui diversos fatores e causas, sendo sua etiologia relacionada ao estilo de vida e aspectos ambientais e constitucionais (Ferreira *et al.*, 2019).

É conceituada como um estado clínico de elevação sustentada dos níveis pressóricos > 140 e/ou 90mmHg durante três ou mais aferições. Configura-se como um importante fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais (Monteiro *et al.*, 2020). Além disso, gera alterações metabólicas, funcionais e estruturais em órgãos-alvos, sendo agravada na presença de outros fatores de risco como obesidade, dislipidemia e diabetes mellitus (Macete & Borges, 2020).

A HAS afeta cerca de 32,5% da população brasileira adulta e mais de 60% dos idosos, estando associada aos altos índices de mortalidade por doença cardiovascular. Além disso, também impacta economicamente na vida das pessoas (Pereira *et al.*, 2021).

Ferreira *et al.* (2019) destaca que direta ou indiretamente, a HAS é responsável por cerca de 7,5 milhões de morte por ano, e a cada quatro adultos, um possui índices elevados da pressão arterial.

Os graves impactos da HAS alteram a qualidade de vida dos indivíduos, sendo importante o diagnóstico precoce, tratamento e controle da doença através de medicamentos acessíveis e de baixo custo (Pereira *et al.*, 2021). O tratamento tem como objetivo reduzir a morbimortalidade dos pacientes e pode ser realizado de modo medicamentoso ou não medicamentoso,

sendo o medicamentoso realizado com a utilização de fórmulas farmacêuticas, e o não medicamentoso relacionado a mudanças no estilo de vida (Monteiro *et al.*, 2020).

Considerando que se trata de uma doença crônica, que não existe cura, existe a necessidade de manter o controle através dos métodos farmacológicos e não farmacológicos durante toda a vida. Entretanto, torna-se um desafio a ser enfrentado devido o abandono desse tratamento. Estima-se que cerca de 50% das pessoas hipertensas não mantêm adesão ao tratamento da doença (Pereira *et al.*, 2021).

A não adesão refere-se ao abandono da utilização de medicamentos de forma independente, sem orientações médicas, bem como a utilização dos medicamentos de forma inadequada. Além disso, também corresponde a não adoção de um estilo de vida saudável, mantendo o consumo de álcool e outras drogas, bem como alimentação inadequada que favoreça a elevação pressórica (Ramos *et al.*, 2021). A adesão envolve fatores físicos, psicossociais e comportamentais, que requer corresponsabilidade entre o paciente e os profissionais que prestam assistência (Cardoso *et al.*, 2021).

Se tratando do Sistema Único de Saúde (SUS), a Estratégia de Saúde da Família se caracteriza como porta de entrada para prevenção de agravos e promoção de saúde, e trata-se de um local de referência para o rastreamento e diagnóstico de possíveis alterações pressóricas, bem como da oferta de assistência rápida e precoce, e a minimização de riscos relacionados a hipertensão (Santos *et al.*, 2023).

Trata-se do contato preferencial do usuário com o sistema público de saúde, e é responsável pela organização da saúde da população. Se destaca com funções essenciais como resolutividade, comunicação e responsabilização (Dantas & Roncalli, 2019).

Nesse sentido, torna-se importante que os profissionais de saúde inseridos nessas unidades identifiquem os níveis de adesão terapêutica dos pacientes hipertensos e desenvolvam estratégias a fim de reverter esse quadro. A má adesão ao tratamento configura-se como uma barreira para o controle pressórico e favorece a ocorrência de complicações cardiovasculares (Silva *et al.*, 2021). Cardoso *et al.* (2021) afirma que a não adesão ao tratamento pode gerar danos indesejáveis como acidente vascular encefálico, insuficiência renal e até mesmo morte súbita.

O enfermeiro se destaca como parte da equipe multiprofissional que presta assistência direta ao paciente hipertenso na atenção básica, realizando ações de promoção a saúde e prevenção de riscos (Nogueira *et al.*, 2021). Através da consulta de enfermagem, esse profissional é capaz de realizar cuidados, levantar fatores de risco e identificar agravos, possuindo oportunidade de melhorar a qualidade de vida do paciente (Ramos *et al.*, 2021).

A má adesão ao tratamento da HAS se apresenta como um desafio a esses profissionais, que possuem um maior contato com a população, exigindo uma atuação eficaz e eficiente para reverter esse quadro e promover hábitos saudáveis (Cardoso *et al.*, 2021).

Diante disso, esse estudo visa descrever a importância do enfermeiro para boa adesão terapêutica de pacientes com hipertensão. Esse estudo torna-se relevante, uma vez que pretende elencar a importância do profissional enfermeiro para o sucesso do tratamento da HAS, visto que tem se tornado um problema crescente. Uma vez que os enfermeiros são essenciais na assistência a esses pacientes, torna-se importante identificar as contribuições do profissional na adesão ao tratamento e ampliar o conhecimento sobre a assistência de enfermagem, melhorando a qualidade desta.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada com o intuito de sintetizar produtos de outras pesquisas acerca do papel do enfermeiro na terapêutica de pacientes com hipertensão arterial sistêmica, e assim, colaborar com maiores evidências sobre o tema investigado.

De acordo com Sousa *et al.* (2017), a revisão integrativa da literatura é um método que permite a integração de

evidências na prática clínica e baseia-se em um conhecimento científico adquirido através de avaliações críticas de dados encontrados após uma pesquisa na literatura. Esse método permite reunir e sintetizar os conhecimentos disponíveis sobre um determinado tema, de modo sistemático, auxiliando para um aprimoramento do conteúdo sobre.

A primeira etapa do estudo consistiu na formulação da seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do enfermeiro para boa adesão terapêutica de anti-hipertensivos em pacientes com hipertensão arterial sistêmica?

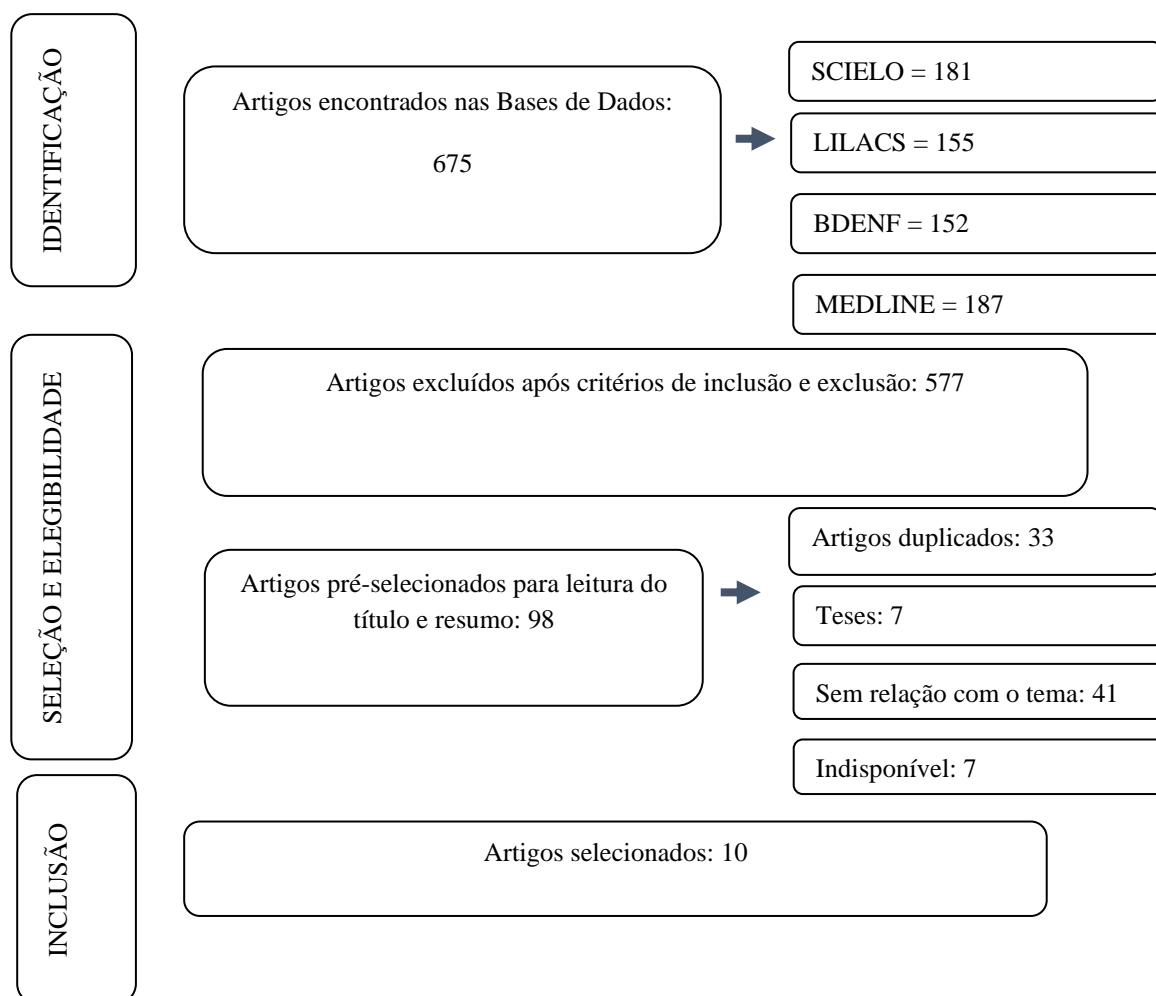
O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), bem como na Scientific Eletrônica Library Online (SCIELO).

Para o levantamento das publicações foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipertensão”, “Adesão” e “Enfermagem” vinculados por meio do moderador booleano AND e utilizando a busca avançada.

A pesquisa foi realizada em junho e julho de 2023. Foram utilizados como critérios de inclusão para seleção dos artigos: textos completos, em português e publicados entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, estudos de revisão, e artigos que não respondessem o questionamento proposto.

Após a seleção mediante os critérios de inclusão e exclusão, os estudos restantes foram lidos na íntegra. A seleção foi guiada pelas recomendações PRISMA, que se trata de um checklist para auxiliar na descrição das revisões (Moher, *et al.*, 2015). Os resultados foram apresentados no fluxograma da Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos, com base nas recomendações PRISMA



Fonte: Autores (2023).

3. Resultados e Discussão

A partir das estratégias de busca, foram encontrados 675 artigos nas bases de dados selecionadas. Destes, 577 foram excluídos após a adoção dos critérios de inclusão e 98 foram selecionados para pré-avaliação, por meio da leitura do título e do resumo.

Dos 98 artigos, 33 encontravam-se duplicados nas bases de dados, 07 constituíam teses, 7 estavam indisponíveis e 41 não possuíam relação com o tema. Desse modo, 10 artigos foram selecionados para compor esse estudo, e encontram-se listados no Quadro 1, por ordem alfabética, de acordo com título, ano, autores, bases de dados e métodos utilizados.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão, segundo título, ano de publicação, base de dados, autores, e tipo de estudo.

TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	BASE DE DADOS	MÉTODO
Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica.	2023	Mota, A.M.M; Lanza FM; Cortez DN	MEDLINE	Ensaio clínico
Educação tecnológica híbrida blended learning adesão ao paciente hipertenso: ensaio clínico randomizado	2022	Oliveira J.C., <i>et al</i>	LILACS	Ensaio clínico
Percepção de pessoas com hipertensão arterial sobre aspectos que influenciam a adesão ao tratamento	2021	Miranda P.R.O., <i>et al</i> .	LILACS	Estudo qualitativo
O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica	2019	Salles A.L.O., <i>et al</i> .	LILACS	Estudo Qualitativo
Crenças de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica relacionadas ao tratamento medicamentoso	2019	Almeida T.C.F., <i>et al</i> .	LILACS	Estudo transversal
Associação entre adesão ao tratamento anti-hipertensivo e integralidade no atendimento de enfermeiros	2018	Sousa A.S.J., <i>et al</i> .	LILACS	Quantitativa
Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial	2018	Resende A.K.M., <i>et al</i> .	BDEFN	Qualitativo
Adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial e fatores associados	2018	Ghelman L.G., <i>et al</i> .	BDEFN	Quantitativo
Particularidades de idosos hipertensos à adesão ao tratamento medicamentoso	2018	Sousa R.C., <i>et al</i> .	BDEFN	Qualitativo
Associação entre acompanhamento em serviços de saúde e adesão terapêutica anti-hipertensiva	2018	Albuquerque N.L.S., <i>et al</i> .	SCIELO	Analítico

Fonte: Autores (2023).

Percebe-se que maior parte dos estudos (50%) foram encontrados na base de dados da Lilacs. 30% foi extraído da BdEnf, 10% da Scielo e 10% da Medline.

Em relação ao recorte temporal, observa-se 50% dos estudos foram publicados no ano de 2018, 20% no ano de 2019, e os demais foram publicados nos anos de 2021, 2022 e 2023 (10% cada). Em relação a metodologia, observa-se diversos métodos como estudos qualitativos (4), quantitativos (2), ensaio clínico (2), transversal (1) e analítico (1). Os diferentes métodos favorecem olhares sob o mesmo evento, utilizando diferentes técnicas.

Os estudos evidenciam que a adesão ao tratamento ou o abandono se trata de um processo complexo e multifatorial. Existem diferentes níveis de não adesão, onde ao mesmo tempo que existem pacientes que comparecem a consulta, mas não seguem o tratamento corretamente, com erros na efetivação do esquema terapêutico, existem também aqueles desistentes. Visto que a hipertensão pode gerar diversas consequências ao indivíduo, torna-se essencial que o enfermeiro da atenção primária desenvolva estratégias de prevenção, diagnóstico e monitorização desse cuidado (Sousa *et al.*, 2018).

No estudo de Miranda *et al.* (2021), a não adesão ao tratamento medicamentoso encontra-se associado principalmente ao esquecimento, valor das medicações, problemas visuais e efeitos adversos do fármaco. Nesse sentido, percebe-se que o acesso ao medicamento não assegura bons resultados, visto que o paciente hipertenso pode possuir dificuldades com sua utilização.

Da mesma forma, Almeida *et al.* (2019), aponta o esquecimento e a dificuldade de acesso como fatores relacionados a não adesão medicamentosa. Esses fatores evidenciam que a falta de acesso ao medicamento de forma gratuita configura-se como uma barreira terapêutica.

A adesão ao tratamento anti-hipertensivo torna-se fundamental para minimizar os riscos de morbimortalidade relacionados a doenças cardiovasculares. O tratamento deve ser considerado multidimensional, e envolver fatores subjetivos e associados ao sistema de saúde (Miranda *et al.*, 2021).

A partir da análise dos estudos selecionados, percebe-se que a consulta de enfermagem potencializa a assistência ao paciente hipertenso, e auxilia na promoção e manutenção da saúde, bem como prevenindo complicações. Os profissionais enfermeiros conhecem as características dos pacientes hipertensos cadastrados e acompanhados na unidade de saúde, e através do conhecimento científico, são capazes de instrumentalizar o paciente para a aderência ao tratamento, e sofisticando a qualidade de vida (Salles *et al.*, 2019).

Durante as consultas de enfermagem, é possível identificar os pacientes hipertensos que não comparecem, e os motivos, e implantar assim estratégias. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem, o enfermeiro é capaz de identificar os problemas, planejar e orientar os cuidados, bem como motivar o usuário para mudanças no estilo de vida (Salles *et al.*, 2019).

De acordo com Mota *et al.* (2019), a consulta de enfermagem destaca-se pela humanização e individualização do cuidado, e o enfermeiro promove ações educativas em grupo, que aumenta o vínculo o usuário com a equipe de saúde e promove maior adesão ao tratamento, gerando também um sentimento de valorização pelos usuários.

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família possui habilidades como liderança, vínculo e assiduidade, que permite estratificar o risco cardiovascular, monitorizar os níveis pressóricos e identificar fatores que interferem na terapêutica. Além disso, realiza a busca ativa de pacientes que abandonam o tratamento (Resende *et al.*, 2018).

As atividades educativas realizadas são consideradas fundamentais, tal qual o atendimento individualizado do paciente, pois também permite identificar as demandas de cada paciente e as dificuldades no seguimento do plano terapêutico, além de promover apoio, autonomia e autocuidado (Ghelman *et al.*, 2018).

O vínculo afetivo é considerado um dos fatores essenciais para a continuidade do tratamento por um profissional, pois permite um cuidado mais próximo, focado no usuário, favorece o conhecimento sobre as particularidades do indivíduo, e envolve o mesmo no cuidado, sensibilizando-o para o autocuidado (Sousa *et al.*, 2018).

Salles *et al.* (2019) aponta que a aproximação ao paciente contribui para melhor adesão a terapia, principalmente no caso da hipertensão arterial, que é uma doença crônica com tratamento prolongado. Os autores ainda apontam que o enfermeiro contribui para a conquista de metas terapêuticas, pois estimula hábitos e atitudes que favorecem a qualidade de vida.

No estudo de Almeida *et al.* (2019), foram identificados crenças racionais e irracionais relacionados a não adesão do tratamento da hipertensão, entre elas crenças comportamentais, normativas e crenças de controle. Tais questões são importantes serem objeto de estudo dos profissionais que assistem indivíduos hipertensos, a fim de melhorar o gerenciamento da doença.

Ainda segundo Almeida *et al.* (2019), percebe-se que a orientação diante de crenças limitantes é a principal intervenção de enfermagem, e para isso deve conhecer as medicações, efeitos adversos, e fatores relacionados ao

medicamento, a fim de orientar os indivíduos e reduzir as crenças negativas, visto que estas favorecem o abandono ao tratamento, gerando desfechos negativos.

Identificar o conhecimento do paciente sobre a doença e acerca do tratamento é fundamental para o acompanhamento, visto que o déficit de conhecimento pode gerar um desconhecimento sobre a gravidade e aumentar o risco de complicações. Nesse sentido, o processo educativo realizado pelo enfermeiro tem repercussão positiva, e favorece mudanças de hábitos, bem como na adesão medicamentosa (Miranda *et al.*, 2021).

Além disso, o enfermeiro utiliza outras estratégias como visita domiciliar, contatos telefônicos e troca de mensagens, para reverter tais crenças negativas e estimular a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Tais estratégias demonstram efeitos positivos. Da mesma forma, a consulta de enfermagem permite o levantamento desses fatores que afetam a terapêutica medicamentosa, e o conhecimento sobre hábitos e estilos de vida (Almeida *et al.*, 2019).

O enfermeiro responsabiliza-se pelas ações de cuidado relacionadas a promoção de saúde e prevenção de complicações na vida de pessoas com doenças crônicas. O conhecimento desses profissionais, e a postura educadora permite conduzir os pacientes para um tratamento satisfatório que melhora seu bem-estar. A integralidade na assistência prestada por esses profissionais confirma-se diante da busca de resolutividade das ações e resposta apropriada às necessidades do paciente (Sousa *et al.*, 2018).

Da mesma forma, o acolhimento realizado pelos enfermeiros e equipe de enfermagem em geral, constitui uma ferramenta importante, que efetiva os objetivos da Política Nacional de Humanização, amplia o acesso e valoriza o usuário, bem como gera afeto, permitindo o desenvolvimento de relações com foco no cuidado (Sousa *et al.*, 2018).

No estudo de Oliveira *et al.* (2022), percebe-se que as tecnologias leves e leves-duras utilizadas pelo enfermeiro no atendimento ao paciente favorecem a formação de vínculo e acolhimento. Além disso, os pacientes sentem-se mais à vontade para expressar sentimentos e anseios durante a consulta com esses profissionais.

A educação em saúde realizada pelo enfermeiro também permite que o paciente externalize suas fragilidades, sentimentos e problemas que podem ser a causa da não adesão ao tratamento. Através desse momento, é possível não apenas esclarecer dúvidas, mas também reduzir medos e anseios. Nesse sentido, o olhar holístico do enfermeiro se destaca, pois permite visualizar o paciente de forma integral, de acordo com o contexto social, planos de vida, conseguindo desenvolver estratégias para o manejo das necessidades e adesão terapêutica (Sousa *et al.*, 2018).

A relação entre o profissional e o usuário deve ser baseada na educação em saúde, favorecendo o aprendizado dos usuários para a execução de medidas convenientes a sua saúde e bem-estar. Tais atividades educativas podem ser dificultadas por diversos fatores, como a sobrecarga dos profissionais e falta de conhecimento (Salles *et al.*, 2019).

O enfermeiro é capaz de integralizar as intervenções ofertadas ao usuário e conduzir o plano terapêutico, orientando a pessoa, principalmente a como realizar o tratamento. Da mesma forma, esse profissional implementa intervenções baseadas na realidade do paciente, efetivando o cuidado. O envolvimento dos familiares nesses casos, fortalecem a aderência ao tratamento e aos cuidados necessários (Sousa *et al.*, 2018).

O apoio familiar contribui para que o paciente mude seus hábitos e melhore sua relação com o tratamento, e manifesta-se de diversos modos como: lembrar o paciente sobre o horário do medicamento e orientá-lo. Nesse sentido, o estabelecimento de vínculo do profissional enfermeiro com o paciente e sua família melhora a segurança do paciente e garante integralidade na saúde (Sousa *et al.*, 2018).

No estudo de Albuquerque *et al.* (2018), onde busca-se analisar a relação entre o acompanhamento e adesão ao tratamento anti-hipertensivo de pacientes com problemas cardiovasculares, percebe-se que a adesão medicamentosa é superior nos pacientes que comparecem a consultas de enfermagem com maior regularidade. Esses dados evidenciam que o

monitoramento realizado por esses profissionais é adequado, e possuem alta capacidade de influenciar na continuidade do plano terapêutico, através de orientações, visitas domiciliares, rastreamento e ações educativas.

Estratégias motivadores, com a utilização de tecnologias, com atenção na necessidade do paciente, que gerem apoio social, através da utilização de *smarthphones*, são essenciais para incentivar a adesão ao tratamento e enfrentar os obstáculos relacionados (Almeida *et al.*, 2019). O uso de recursos audiovisuais, a realização de visitas domiciliares e a integração da família são intervenções importantes para aumentar a adesão terapêutica do paciente, promover saúde e alcançar o bem-estar (Salles *et al.*, 2019).

4. Conclusão

Percebe-se que os profissionais de enfermagem são fundamentais no contexto terapêutico, visto que são capazes de identificar, diagnosticar o nível de adesão ao tratamento e buscar os pacientes que abandonaram o tratamento, visando desenvolver estratégias individuais e inovadoras, com base na realidade do indivíduo, e melhorar a qualidade de vida.

Esses profissionais se destacam pela realização do acolhimento, formação de vínculo e empoderamento do paciente, disseminando conhecimento e revertendo crenças negativas em positivas. Para isso, estes profissionais necessitam dispor de conhecimento técnico científico, acerca da patologia e dos medicamentos, a fim de nortear suas ações e ofertar cuidados com precisão e de acordo com as reais necessidades do paciente.

A não adesão terapêutica encontra-se relacionado principalmente a questões como déficit cognitivo, falta de acesso e de rede de apoio. A reversão do quadro de abandono ao tratamento anti-hipertensivo torna-se fundamental para reduzir os riscos complicações cardiovasculares.

Diante disso, espera-se que esse estudo favoreça uma maior atenção dos profissionais com esse público, e forneça evidências científicas consideráveis para a prática profissional. Além disso, espera-se que esse estudo desperte a realização de novas pesquisas que investiguem, de melhor forma, a utilização de tecnologias e sua importância para a maior efetividade do cuidado na atenção básica.

Referências

- Albuquerque N. L. S, Oliveira A. S. S., Silva J. M., & Araújo T. L. (2018) Associação entre acompanhamento em serviços de saúde e adesão terapêutica anti-hipertensiva. *Rev Bras Enferm.* 71(6):3006-12
- Almeida, T. C. F., Sousa, M. M., Pessoa, M. S. A., Sousa, L. S., Gouveia, B. L. A. & Oliveira, S. H. S. (2019). Crenças de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica relacionadas ao tratamento medicamentoso. *Rev Rene.*, 20:e41585.
- Cardoso, G. S., Sousa Neto, B. P., Magalhães, N. A., Cardoso, L. S., Costa, G. O. P., Ribeiro, A. M. N., *et al.* (2021). Fatores que interferem na adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos. *Research, Society and Development*, 10(2), e17510212352.
- Dantas, R. C. O., & Roncalli, A. G. (2019). Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.* 24(1): 295-306.
- Ferreira, P. A. A., Bodevan, E. C., & Oliveira, L. C. (2019). Características sociodemográficas associadas à prevalência de hipertensão arterial sistêmica. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde.* 17(1):1-11.
- Ghelman, L. G., Assunção, M. F., Farias, S. N. P., Araújo, E. F. S., & Souza, M. H. N. (2018). Adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial e fatores associados. *Rev enfermagem UFPE online.* 12(5):1273-80.
- Macete, K. G., & Borges, G. F. (2020). Não Adesão ao Tratamento não Medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica. *Revista Saúde em Foco, Teresina,* 7(1):128-154.
- Miranda, P. R. O., Sacramento, D. O., Diaz, F. B. B. S., Toledo, L. V., Pereira, R. S. F., & Alves, K. R. (2021). Percepção das pessoas com hipertensão arterial sobre os aspectos que influenciam a adesão ao tratamento. *Revista de Enfermagem UFSM.* 11(6):1-22.
- Moher D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G., (2015). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Systematic Reviews*, 4(1):1-9.
- Monteiro, A. A. F., Silva, G. C. A., Silva, L. V., Cunha, L. S., Torres, P. A. (2020). Estudo sobre a adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica na UBSF de Três Poços. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 1289–1305.

- Nogueira, A. J. S., Silva, J. L. V., & Pachú, C. O. (2021). Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e219101219269.
- Oliveira, J. C., Bartolotto, L. A., Wen, C. L., Kowaski, I. S. G., Vieira, M., Tsunemi, M. H., et al. (2022). Educação tecnológica híbrida blended learning adesão ao paciente hipertenso: ensaio clínico randomizado. *Rev Bras Hipertens*. 29(1):19-2.
- Pereira, I. S., Santos, M. A., Sousa, M. T., Fonseca, H. A. T., Pereira, M. L., das Virgens, C. M. B., et al. (2021). Avaliação da não adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial sistêmica em uma população de Salvador-BA. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 7 (1), 153–174.
- Ramos, C. H. S., Adeodato, A. G., Costa, N., Lima, D. J. M., Pereira, J.L.D., & Silva, N. A. (2021). Atuação do enfermeiro na identificação dos fatores associados à não adesão ao idoso no tratamento de hipertensão arterial sistêmica. *Research, Society and Development*, 10(1), e50510111863.
- Resende, A. K. M., Lira, J. A. C., Prudêncio, F.A., Sousa, L. S., Brito, J. F. P., Ribeiro, J. F., et al (2018). Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. *Rev enferm UFPE online*. 12(10): 2546-54.
- Salles, A. L. O., Sampaio, C. E. P., Pereira, L. S., Malheiras, N. S., & Gonçalves, R. A. (2019). O enfermeiro e a questão da adesão do paciente ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 27:e37193.
- Silva, G. F., Magalhães, P. S., Silva Junior, V. R., & Moreira, T. M. M. (2021). Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de Síndrome Metabólica. *Escola Anna Nery*. 25(2):e20200213.
- Sousa, A.B.S. J., Moreira, T. M. M., Machado, A. L. G., & Silva, A. Z. (2018). Associação entre adesão ao tratamento anti-hipertensivo e integralidade no atendimento de enfermeiros. *Rev enferm UERJ*, 26:e25250.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017) A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação Em Enfermagem*, 21, 17-26.
- Sousa, R. C., Lucena, A. L. R., Nascimento, W. S., Ferreira, T. M. C., Lima, C. L. J., Ferreira, J. D. L. et al. (2018). Particularidades de idosos hipertensos a adesão ao tratamento medicamentoso. *Rev enfermagem UFPE online*. 12(1): 216-23.